

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

LANIA ALVES MAGALHÃES

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

ANÁPOLIS - GO
2018

LANIA ALVES MAGALHÃES

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso
Diagnóstico psicopedagógico clínico apresentado à
Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial
para a obtenção do título de Especialista
em Psicopedagogia Clínica e Institucional, sob orientação da
Prof.^a Ma.Sueli de Paula Cunha.

ANÁPOLIS - GO
2018

FOLHA DE APROVAÇÃO

LANIA ALVES MAGALHÃES

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Diagnóstico psicopedagógico clínico apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para a obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, sob orientação da Prof.^a Ms.Sueli de Paula Cunha.

Data da aprovação: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ma. Sueli de Paula Cunha

ORIENTADORA

Prof.^a Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

CONVIDADA

Prof.^a Dra. Kenia Ribeiro da Silva Hidalgo

CONVIDADA

Prof.^a Esp Ana Maria Vieira de Souza

PRESIDENTE DA BANCA

RESUMO

O presente trabalho teve o objetivo de mostrar como o processo da Alfabetização pode ser difícil para algumas crianças que apresentam dificuldade de aprendizagem e como a psicopedagogia pode auxiliar nesse caminho reestruturando a maneira de aprender. Para compreender o processo de aprendizagem e as dificuldades de ACSO, , foi realizada uma avaliação diagnóstica psicopedagógica .Os autores que deram suporte teórico para compreensão da dinâmica do processo de aprender dessa criança de oito anos, foram, Emília Ferreiro e Ana Teberosky, Jorge Visca, Maria Lúcia Weiss, Sara Paín, Juan José Conte Mac Donell, Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos, Paulo Freire, Magda Soares, Tania Mara Grassi e Alícia Fernandes. Foram utilizadas as seguintes metodologias: pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, técnicas psicopedagógicas e entrevista. O diagnóstico psicopedagógico revelou que a dificuldade de aprendizado na alfabetização pode gerar insegurança e interfere no meio social do indivíduo.

Palavras-chave: Dificuldade de Aprendizagem. Processo de Alfabetização. Psicopedagogia.

ABSTRACT

The present work had the objective of showing how the process of Literacy can be difficult for some children who present learning difficulties and how the psychopedagogy can help in this way by restructuring the way of learning. To understand the learning process and the difficulties of ACSO, a psychopedagogical diagnostic evaluation was carried out. The authors who gave theoretical support to understand the dynamics of the learning process of this eight year old child were Emília Ferreiro and Ana Teberosky, Jorge Visca , Maria Lúcia Weiss, Sara Paín, Juan José Conte Mac Donell, Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos, Paulo Freire, Magda Soares, Tania Mara Grassi and Alícia Fernandes. The following methodologies were used: bibliographic research, field research, psychopedagogical techniques and interview. The psychopedagogical diagnosis revealed that the difficulty of learning in literacy can generate insecurity and interfere in the social environment of the individual.

Keywords: Learning Difficulty. Literacy Process. Psychopedagogy.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2.	PSICOPEDAGOGIA	9
2.1	A Alfabetização e o Letramento	11
2.2	Dificuldades de Aprendizagem na Alfabetização.....	12
3	METODOLOGIA	14
3.1	LOCAL DA PESQUISA	14
3.2	TÉCNICAS UTILIZADAS.....	14
4	ANÁLISE diagnóstica psicopedagógica	16
4.1	ENTREVISTA COM A PROFESSORA	16
4.2.1	Observação da criança na escola – sala de aula	17
4.2.2	Observação da criança na escola - fora da sala de aula	17
4.3	<i>ANAMNESE</i>	18
4.4	HORA DO JOGO.....	19
4.5	DITADO TOPOLÓGICO	20
4.6	JOGOS.....	20
4.7	PROVAS OPERATÓRIAS.....	21
4.7.1	Provas de conservação	21
4.7.2	Quantidade de matéria	21
4.7.3	Peso	22
4.7.4	Volume	23
4.7.5	Classificação	23
4.7.6	Inclusão de Classes	24
4.7.7	Seriação	25
4.8	PROVAS PROJETIVAS	26
4.8.1	Par Educativo	26
4.8.2	Família Educativa	27
4.8.3	Eu e Meus Companheiros	28
4.8.4	Quatro Momentos de Um Dia	29
4.9	PROVAS PEDAGÓGICAS	30

4.9.1 Leitura e Escrita	30
4.9.2 Raciocínio Lógico Matemático	31
5 INFORME PSICOPEDAGÓGICO	33
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS.....	36
ANEXO A- Carta de apresentação	38
ANEXO B- Declaração	39
ANEXO C-Encaminhamento	40
ANEXO D- Termo de Consentimento.....	42
ANEXO E-Ficha de frequência.....	44
ANEXO F- Termo de Compromisso	45
ANEXO G-Investigação Escolar.....	46
ANEXO H- <i>Anamnese</i>	49
ANEXO I- Ditado Topológico.....	62
ANEXO J- Par Educativo.....	63
ANEXO K- Família Educativa.....	64
ANEXO L- Eu e meus companheiros	65
ANEXO M- Quatro momentos de um dia	66
ANEXO N- Análise de leitura e compreensão do texto	67
ANEXO O-Prova Pedagógica de Português	68
ANEXO P- Ficha das observações sobre a prova de matemática	69
ANEXO Q- Prova Pedagógica Raciocínio Lógico Matemático	70
ANEXO R-Avaliação de Verbalização.....	71
ANEXO S- Informe Psicopedagógico.....	72

1 INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização e letramento é uma das fases do Ensino Básico, é nesse início de contato mais próximo com a leitura e a escrita que é possível ver como a criança se relaciona com essa nova descoberta. Algumas crianças passam por esse processo com sucesso e embora encontrem alguns obstáculos, logo conseguem vencê-los e continuam o percurso sem maiores problemas, porém muitos encontram barreiras ao iniciar a alfabetização, e estas passam a ser significadas como entraves quase intransponíveis, provocando diferentes sentimentos com relação às suas competências leitoras e escritoras.

Nesse contexto a psicopedagogia pode ajudar esse educando a superar a dificuldade. Ela vem com a intenção de diagnosticar as possíveis causas dessas dificuldades. Fazendo com que o educando reformule a sua maneira de aprender.

Este trabalho tem o objetivo de conceituar psicopedagogia clínica, entender o que é a alfabetização e o letramento, e como a psicopedagogia pode ser aliada no processo de alfabetização. Para a construção do trabalho foram feitas pesquisas de campo e bibliográfica, entrevista com o professor, observações, jogos e técnicas da psicopedagogia (anamnese, hora do jogo, ditado topológico, provas operatórias, projetivas e pedagógicas).

O presente artigo é relevante nos dias atuais, no qual no meio educacional encontram-se vários indivíduos com dificuldade na leitura e escrita. Muitas vezes saem do 3º ano do Ensino Fundamental sem saber ler nem escrever. Com esse intuito a pesquisa mostra como os professores podem lidar com essa situação e como a psicopedagogia pode ajudar na alfabetização.

O trabalho é dividido em referencial teórico no qual se explica o surgimento da psicopedagogia, o que é alfabetização e o letramento e a diferença entre eles, como a psicopedagogia pode ajudar na alfabetização. Em seguida é mostrado qual a metodologia foi utilizada e as análises das provas aplicadas, no final foi feito um informe onde foi feito um parecer psicopedagógico da entrevistada.

2 PSICOPEDAGOGIA

A Psicopedagogia iniciou-se na França no começo do século XIX, a partir de estudos da medicina, psicologia e psicanálise que se uniram para juntas trabalharem com crianças com dificuldade de aprendizagem (BOSSA, 2000).

A Psicopedagogia chegou ao Brasil na década de 70, em uma época cujas dificuldades de aprendizagem eram associadas a uma disfunção neurológica denominada de disfunção cerebral mínima (DCM) que virou moda neste período, servindo para camuflar problemas sociopedagógicos (BOSSA, 2000, p.48-49).

Nessa época rotulavam-se as crianças, diagnosticando-as com disfunções cerebrais, visto os problemas reais de aprendizagem eram camuflados e isso gerava nos indivíduos desestímulos e, muitas vezes, abandono dos estudos.

Com vários estudos e aprimoramentos sobre a psicopedagogia no Brasil ela foi se tornando mais organizada e apta a trabalhar com a dificuldade de aprendizagem. Segundo Scoz (1990) A psicopedagogia abrange muitos campos do conhecimento que em conjunto pode ajudar no processo de aprendizagem, evitando ou até mesmo eliminando o fracasso e o abandono escolar.

No ramo da psicopedagogia há duas formas de atuação: a institucional que tem como objetivo prevenir as dificuldades de aprendizagem, e a clínica a recuperação com foco terapêutico.

Segundo Bossa (2000) A psicopedagogia institucional tem um cunho de prevenir a dificuldade de aprendizagem dos educandos. O psicopedagogo Institucional atua na escola, auxiliando o corpo docente, a equipe escolar em geral e os pais como lidar com crianças que possui essas dificuldades. Nesse novo contexto educacional que há crianças com necessidades especiais a Psicopedagogia Institucional será de grande valor.

Nessa perspectiva, o psicopedagogo não é um mero “resolvedor” de problemas, mas um profissional que dentro de seus limites e de sua especificidade, pode ajudar a escola a remover obstáculos que se interpõem entre os sujeitos e o conhecimento e a formar cidadãos por meio da construção de práticas educativas que favoreçam processos de humanização e reapropriação da capacidade de pensamento crítico (TANAMACHI, 2003, p. 43).

Bossa (2000) explica que a psicopedagogia clínica é voltada para o aprender, analisando o que o impossibilita de aprender, para que o histórico de não aprendizagem seja eliminado.

Assim como Bossa explica o que é a psicopedagogia clínica Miranda (2011) completa dizendo que “o papel do psicopedagogo é de suma importância, porque ele vai agir como um “solucionador” para os problemas de conduta e aprendizagem.” (MIRANDA, 2011, p. 01).

Com o intuito de identificar as possíveis causas do não aprender, a psicopedagogia utiliza a avaliação psicopedagógica promovendo melhor condições para o educando se desenvolver.

[...] um processo compartilhado de coleta e análise de informações relevantes acerca dos vários elementos que intervêm no processo de ensino e aprendizagem, visando identificar as necessidades educativas de determinados alunos ou alunas que apresentem dificuldades em seu desenvolvimento pessoal ou desajustes com respeito ao currículo escolar por causas diversas, e a fundamentar as decisões a respeito da proposta curricular e do tipo de suportes necessários para avançar no desenvolvimento das várias capacidades e para o desenvolvimento da instituição (COLL; MARCHESI; PALACIOS, 2007, p. 279).

É necessária a atenção do psicopedagogo a cada detalhe das informações coletadas durante o processo de avaliação. Cada etapa da avaliação são chaves para identificar a dificuldade de aprendizagem. A família é um ponto crucial, na anamnese os pais deixam vários indícios de como a família coopera positivamente ou não no processo de aprender do filho. “A versão que os pais transmitem sobre a problemática e principalmente a forma de descrever o sintoma, dão-nos importantes chaves para nos aproximarmos do significado que a dificuldade de aprender tem na família” (FERNÁNDEZ, 1991, p. 144).

A utilização de provas projetivas e operatórias irá proporcionar a identificação de quais fatores que interferem no aprender, seja ele emocional, psicológico, psicomotor, cognitivo.

No final de todo o processo se dá a devolutiva para os pais, para a criança e para a escola. Essa etapa pode ser considerada a mais crítica, pois dependendo dos termos utilizados pelo psicopedagogo podem “ferir” emocionalmente os pais, por isso é importante falar as palavras corretas. Segundo Weiss (1999), em alguns casos será necessário realizar um encaminhamento para dar continuidade no

trabalho. Esse trabalho subsequente pode ocorrer por meio da intervenção psicopedagógica.

Como o objeto de estudo do Psicopedagogo é a aprendizagem, e um dos aspectos da aprendizagem é a alfabetização e letramento, necessário se faz, nesse estudo a compreensão desses dois conceitos.

2.1 A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO

Alfabetizar continua sendo um grande desafio das escolas. Aprender a ler não é o mesmo que saber decodificar. Antes da leitura convencional o sujeito já está imerso no mundo da leitura. Segundo FREIRE (1995), alfabetização caminha junto com a leitura do mundo. Não é uma memorização de palavras, pelo contrário é ela que une linguagem e a realidade. O processo de leitura escrita, pode ser considerada uma etapa fundamental para a vida social do indivíduo. O que antes era considerado algo para poucos, nos tempos atuais é algo que não se localiza apenas na escola, é uma questão social e política.

Saber ler e escrever possibilita o sujeito do seu próprio conhecimento, pois sabendo ler, ele se torna capaz de atuar sobre o acervo de conhecimento acumulado pela humanidade através da escrita e, desse modo, produzir, ele também, um conhecimento (BARBOSA, 2013, p.19).

Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1985) contribuíram para ampliar para que todos tivessem um novo olhar sobre a alfabetização, o que vai ser um ponto forte para ver como o alfabetizando vai se desenvolver no processo. A alfabetização é como essa interação com o meio da leitura e escrita é feita no seu meio social.

Para a criança ter sucesso no processo de alfabetização terá que interagir com outras pessoas, ter contatos com vários tipos de textos e escrever seus textos. Um aluno que está mais avançado no processo de alfabetização poderá ajudar o outro e construir um ambiente de cooperação na sala de aula. Não só no ambiente escolar, a interação familiar é inevitável. Ao ir ao mercado pode-se já ir ajudando o alfabetizando a se inserir no meio. Pegando os produtos do mercado, ao andar de ônibus e etc. Essas são oportunidades para que o alfabetizando interaja com os textos escritos. Mas será que muitas das pessoas alfabetizadas hoje podem considerar letradas? O termo alfabetização e letramento são muito confundidos, apesar de caminharem juntos eles não são sinônimos. De acordo com Soares

(2004), a alfabetização é compreendida como aprender a decodificar e aprender o sistema convencional da escrita. Enquanto o Letramento é o uso da leitura e da escrita na sociedade. Letrar é ensinar a ler e escrever dentro da realidade do indivíduo, onde faça sentido e seja significativo para ele.

No processo de alfabetização o indivíduo passa por etapas, com avanços grandes e às vezes pequenos retrocessos até conseguir já conseguir reproduzir graficamente os fonemas adequadamente de uma palavra (FERREIRO; TEBEROSKY, 1985). Segundo as autoras, as crianças passam por níveis no processo de aprendizagem da escrita.

A primeira hipótese da criança é que a escrita representa o mundo de uma forma direta, não arbitrária, ou seja, os elementos que formam o sistema devem ser semelhantes àquilo que representam. Portanto, nessa fase, significante e significado se identificam, ou seja, a criança concebe a escrita como uma soma de desenhos representativos dos objetos: “O desenho pode ser interpretado, o texto serve para ler o que o desenho representa. Neste caso, como em muitos outros, a expectativa é a de que o texto corresponda ao desenho, o objeto representado em um também o está no outro (FERREIRO; TEBEROSKY, 1985, p. 73).

Ainda segundo as autoras a próxima etapa será entender que as sílabas possuem mais que uma letra, nessa etapa ainda acontece equívocos de se colocar uma letra para uma sílaba. Com essas tentativas de erros que se chega a hipótese alfabética.

2.2 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO

Para iniciar a alfabetização existem vários fatores que precisam estar em equilíbrio para que a aquisição da leitura e da escrita tenha êxito. Na concepção psicopedagógica estão os “[...] aspectos orgânicos, físicos, psicológicos, cognitivos, psicomotores, econômicos, sociais, culturais, políticos, escolares, familiares, históricos, entre outros” (GRASSI, 2009, p.137). É nesse contexto que o desequilíbrio nesses âmbitos podem gerar a dificuldade de aprendizagem.

De fato a dificuldade no processo de alfabetização é algo que não se limita apenas ao pedagógico, há algumas patologias que podem interferir.

Mas o que é pedagógico e o que é patológico? Como distinguir? Como diagnosticar? Quem faz ou pode fazer este diagnóstico? O

patológico é sempre originário na criança? Ou pode ser produzido pelas condições sociais e pela inculcação pedagógica? (SMOLKA, 2012,p. 17).

A dificuldade de aprendizagem na alfabetização se dá por vários motivos. Alguns casos o indivíduo necessita de apoio, pois apresentam transtornos específicos na aprendizagem, dessa forma a escola já rotula o aluno "estas crianças não podem aprender porque não há ajuda familiar falta de maturidade, suposta lesão cerebral mínima ou transtornos do tipo: psicomotora, na fonação, percepção, etc..."(FERREIRO, 1989, p. 73).

A afetividade pode ser uma aliada para aquisição da leitura e escrita. Wallon (1989) diz que a escola um lugar onde se frequentam vários tipos de pessoas, com culturas e costumes já predefinidos na família e no meio social que elas frequentam. O educador precisa manter uma relação de afeto para com todos envolvidos na aprendizagem, considerando o meio social em que eles vivem, trazendo para o lado da afetividade, mostrando se importar com os alfabetizandos. O indivíduo já equilibrado emocionalmente, tendo o afeto dos participantes da educação já consegue lidar melhor com as dificuldades decorrentes do meio educacional.

Assim como mencionado, a afetividade no meio educacional, como pode a psicopedagogia aliar com essas emoções? Um psicopedagogo Institucional já inserido no meio escolar poderá compartilhar dessa ideia com os docentes, levando os benefícios da afetividade nesse meio. Levando para a psicopedagogia clínica o psicopedagogo percebendo a confiança do atendente, fortalece o vínculo, ou afinidade que os atendimentos fluam melhor.

Quando é encontrado um indivíduo que não consegue aprender a ler e a escrever, se questiona. O que impossibilita o aprendizado desse indivíduo? A escola sabe dessa dificuldade? Para responder esses questionamentos a psicopedagogia irá fazer um trabalho investigativo para que se responda essas interrogações. Não se pode anular nenhum tipo de hipótese para a dificuldade de aprendizagem, porém a escola tem que permanecer atenta em não rotular a criança. A psicopedagogia irá possibilitar a reformulação no processo de aprender diante das dificuldades.

3 METODOLOGIA

Esse estágio teve como objetivo a avaliação psicopedagógica a partir da utilização de diferentes técnicas e procedimentos psicopedagógicos, como a utilização de instrumentos avaliativos como: provas pedagógicas, jogos, desenhos livres, e entrevistas.

A metodologia empregada baseou-se na pesquisa bibliográfica, que conforme expõe Gil (2002), é desenvolvida por meio de materiais já elaborados, como livros e artigos científicos. Pesquisa quantitativa e qualitativa. Richardson (1999) A pesquisa quantitativa é para coletar informações e quantificar para realizar técnicas estatísticas. Gil (1999) A pesquisa qualitativa demonstra um contato mais direto com o objeto de estudo, portanto aprofundando para melhorar a investigação do que está sendo estudado.

Desenvolveu-se também uma pesquisa de campo para melhor compreensão do estudo, na pesquisa se analisou uma criança de 08 anos de idade, com problemas de aprendizagem e socialização.

Segundo GIL (2008), para se fazer uma pesquisa de campo utiliza-se técnicas de observação das atividades do grupo, extração de dados importantes e verificação de interação entre esse grupo.

3.1 LOCAL DA PESQUISA

Realizou-se a pesquisa em uma Escola na Cidade de Anápolis, aplicando os testes operatórios e projetivos à criança, assim como a anamnese com os pais e a entrevista com a professora da criança.

3.2 TÉCNICAS UTILIZADAS

Para a avaliação, a melhor compreensão do estudo e análise da criança foram utilizadas as seguintes técnicas:

- Entrevista com o professor
- Observações na sala de aula e fora da sala
- *Anamnese*
- Hora do Jogo

- Ditado Topológico
- Jogos
- Provas Operatórias: Conservação; Quantidade de Matéria, Peso, Volume; Classificação; Inclusão de Classes e Seriação.
- Provas Projetivas: Par Educativo, Família Educativa, Eu e Meus Companheiros, Quatro Momentos de um Dia.
- Provas Pedagógicas: Leitura e Escrita e Raciocínio Lógico Matemático

4 ANÁLISE DIAGNÓSTICA PSICOPEDAGÓGIA

4.1 ENTREVISTA COM A PROFESSORA

É por meio da entrevista que se pode coletar dados importantes para a pesquisa, um procedimento de investigação.

“A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados considerada como sendo uma forma racional de conduta do pesquisador, previamente estabelecida, para dirigir com eficácia um conteúdo sistemático de conhecimentos, de maneira mais completa possível, com o mínimo de esforço de tempo” (ROSA; ARNOLDI, 2006,p.17)

A entrevista mencionada foi feita de forma semi-estruturada “o entrevistador permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, mas, quando este se desvia do tema original, esforça-se para a sua retomada”(GIL, 1999, p. 120)

Segundo relatos da professora, A.C.S.O não conversa na sala de aula de maneira nenhuma. Quando a professora pergunta algo, ela apenas faz gestos, sim ou não movimentando a cabeça. Ela falou que o único jeito de conversar com a criança era por “códigos”. Segundo a professora a criança é copista, o caderno é parcialmente completo, mas quando pede para ela escrever uma palavra tem muita dificuldade, e conseqüentemente não consegue ler. A professora contou ainda que ela está na Hipótese Pré Silábica II. Já foi conversado com os pais para ela participar dos atendimentos do (AEE) Atendimento Educacional Especializado. A professora do AEE contou que não consegue fazer os atendimentos, pois nas raras vezes em que ela comparece chora e a mãe acaba por desistir de ficar no atendimento.

De acordo com a análise nos atendimentos, A.C.S.O não apresentou ser tímida, pelo contrário não queria sentar em nenhum minuto, apenas ficava em pé e queria de qualquer maneira ter um pretexto para sair. Diferente do relato da professora, a entrevistada foi sempre risonha e comunicativa nos atendimentos, porém ao chegar perto de outras crianças se curvava e não queria conversar se sentindo diminuída como se todos fossem melhor do que ela. Tem grande dificuldade na leitura e escrita. Consegue copiar letras e números não há o entendimento que uma sílaba pode ter mais de uma letra.

4.2 OBSERVAÇÃO NA ESCOLA

A pesquisa consistiu em observações pela Instituição escolar, Segundo Gil (1999) através desse método é possível a obtenção de informações. Na observação se inicia a construção de uma pesquisa, pois é a partir dela que esboça cada etapa da pesquisa.

4.2.1 Observação da criança na escola – sala de aula

Foi observado A.C.S.O na escola. Na sala de aula ela senta na segunda cadeira da segunda fila. A sala tem 28 alunos. Ela fica sempre calada e não interage com os colegas. Na aula tiveram algumas apresentações de trabalho. Ela não apresentou, pois ficou com muita vergonha. Ao observar o caderno a letra é ilegível, copia rápido do quadro, porém ao escrever algo sozinha não consegue, é necessário ditar letra por letra.

Na sala foi feito uma experiência da água e do óleo demonstrando que eles não se misturam. Ela conseguiu compreender porque a água e o óleo não se misturam, a professora pede-se para que eles fizessem um desenho explicando o experimento e escrevessem um pequeno texto. A.C.S.O desenhou, mas na hora de escrever o pequeno texto ela não conseguiu e a professora então ajudou A.C.S.O escrever o texto. Ela ficou orgulhosa que conseguiu fazer e mostrou para a colega que senta perto dela. Como se aquele texto tivesse sido uma vitória, pois ela conseguiu escrever. A.C.S.O se sentiu realizada de ter escrito o texto.

4.2.2 Observação da criança na escola - fora da sala de aula.

No recreio não brinca com amigos da sala, ficando perto da irmã. Quando algum colega conversa com ela, se retrai e responde com insegurança.

Na aula de Educação Física ela é mais lenta um pouco que os outros. Na atividade de andar pela corda, conseguiu andar se desequilibrando, mas voltando o equilíbrio quando esticava as mãos. Quando teve que pular entre os bambolês ela caiu perdendo o equilíbrio em um dos pés. Prefere atividades fora da sala de aula, se sentindo mais livre e mais animada, apesar de não mudar na questão da timidez.

4.3 ANAMNESE

A *anamnese* propicia uma interação e conhecimento com a família do paciente

Considero que a entrevista de anamnese é um dos pontos cruciais de um bom diagnóstico. É ela que possibilita a integração das dimensões de passado, presente e futuro do paciente, permitindo perceber a construção ou não de sua própria continuidade e das diferentes gerações, ou seja, é uma anamnese da família. (WEISS, 2012, p.65)

A *anamnese* foi feita com a mãe e avó materna, o pai não pode comparecer, pois estava trabalhando. A mãe quase não falou, quem mais respondia as perguntas era a avó. Ela contou que a mãe de A.C.S.O tem epilepsia e o pai estudou na APAE e trabalha na Teuto por indicação da APAE. A.C.S.O tem uma irmã de 7 anos é com ela que a irmã passa a maior parte do tempo.

De acordo com os relatos da mãe e da avó a gravidez não foi planejada, foi uma gravidez difícil, pois ela teve que cuidar de tudo. Mas que apesar de todas as tribulações a mãe a ama muito. O parto de A.C.S.O foi cesariana, ela amamentou apenas três meses, pois a mãe de A.C.S.O começou a ter crises epiléticas, com isso a criança teve que ficar na casa da tia até os 5 meses. A.C.S.O falou com dois anos, engatinhou com nove meses, sentou-se com sete meses. As primeiras palavras ditas pela filha elas não lembraram.

Em relação a sociabilidade, a criança não gosta de brincar com outras crianças e nem compartilhar brinquedos. Não faz amigos facilmente, pois é muito tímida. Segundo informações da mãe ela é mais tímida na escola. A.C.S.O frequentou o maternal e a pré- escola. Quem ajuda sempre nas tarefas de casa é a mãe, mas a avó relatou que às vezes ela ajuda, pois a mãe tem sonos constantes.

De acordo com a *anamnese*, a A.C.S.O apresenta se tímida e insegura. A mãe também demonstra essa mesma insegurança, pois em quase todas as perguntas a avó que respondia. A avó parecia estar muito preocupada com a neta, pelo fato dela não saber ler nem escrever ainda. Ao questioná-las sobre se A.C.S.O gostava da escola, elas não souberam responder, pois nunca perguntou isso a ela. Elas não demonstram ter um diálogo com a criança. Elas não tiveram resistência em responder os questionamentos, demonstraram a preocupação com A.C.S.O pelo

fato dela ainda não saber ler. Considerando os fatos citados na anamnese, o obstáculo encontrado é de ordem epistêmica.

4.4 HORA DO JOGO

Para melhor entendimento da dinâmica de aprendizagem da entrevistada foi utilizado esse instrumento. “Utilizam-se a hora do jogo (que nós temos pautado quanto á ordem, tipo de caixa e tipo de objetos) para compreender alguns processos que podem ter levado á gestação de uma patologia no aprender”. (FERNANDEZ, 1991,p. 167)

Assim como as duas autoras destacam a Hora do jogo é o momento a criança se comportará em meio a muitos brinquedos, qual será a sua criatividade, organização e autonomia.

A caixa não será apenas um depósito de materiais, pelo contrário. Ainda que simples na aparência possui um rico sentido internamente já que é ali que o sujeito depositará suas construções e elaborações como desenhos, pintura, texto etc. Ela representa “o depositário de conteúdos simbólicos do paciente” (WEISS, 2003, p. 152).

Foi deixada a caixa em um lugar que A.C.S.O pudesse ver e brincar a vontade. Ela viu a caixa abriu e começou a tirar todas as coisas para ver. Primeiro ela pegou os blocos, fez algumas montagens, fez um carrinho. Brincou por um bom tempo com blocos. Logo depois pegou a folha A4 e brincou misturando as tintas, vendo as cores que poderiam se formar. Depois fez um desenho com cola colorida, em seguida pegou as fitas coloridas e começou a jogar. A massa de modelar ela pegou fingindo fazer um bolo. No final não se preocupou em guardar os brinquedos na caixa.

A.C.S.O Teve empolgação quando abriu a caixa, a entrevistada a explorou, na montagem com os blocos a única coisa que fez foi o carro, não criou outra atividade. Não fez nenhuma pintura algo significativo, apenas misturou as tintas e não criou algo para fazer com as fitas.

Pode-se inferir que no inventário ela apenas pegou os objetos superficialmente. pegando rapidamente e deixando de lado, o objeto que teve maior parte do tempo foi a massa de modelar. A.C.S.O. A organização evidencia a função simbólica empobrecida, apenas fez um bolo com massa de modelar, e com as fitas não criou algo, não havendo uma ponte entre a realidade e a fantasia, criando e elaborando

histórias com os objetos da caixa. Em síntese na Integração e apropriação demonstra não ter vínculo positivo com a aprendizagem. Ou seja é um sujeito que não se apropria da aprendizagem. A modalidade de aprendizagem da entrevistada é hipoassimilativa + hipoacomodativa.

4.5 DITADO TOPOLÓGICO

(Anexo I) Foi pedido para que fizesse um risco preto no meio da folha, em seguida de um lado da folha desenhasse um círculo azul. Desenhar um coração vermelho dentro desse mesmo círculo e fora do dele fazer sete traços azuis. Do outro lado da folha a criança desenhava uma casa grande e uma pequena, em cima da casa maior desenhava um sol amarelo, e em baixo da casa menor desenhava uma grama verde. Longe da casa grande foi pedido que A.C.S.O desenhasse uma árvore e perto da casa pequena uma cerca marrom. E do outro lado do risco preto desenhava um triângulo.

No Ditado Topológico A.C.S.O conseguiu fazer toda o ditado seguindo as orientações conforme o proposto. Apenas no final ela não desenhava a cerca, desenhava uma estrada e no lugar do triângulo fez um quadrado confundindo as figuras geométricas. A entrevistada manteve a atenção alternada. Conseguiu desenhava quase todos os itens mencionados.

4.6 JOGOS

O jogo auxilia na aprendizagem, a criança quando joga manifesta as suas emoções e sentimentos deixando transparecer a sua identidade.

O jogo é um sistema complexo, que aciona diferentes mecanismos do jogador (motores, afetivos, cognitivos e sociais), além de proporcionar um contexto cujo significado tem sentido imediato para os alunos e os mobiliza integralmente. Além disso, jogar viabiliza aprendizagens que podem ser aplicadas em diferentes situações (escolares ou não), como saber tomar decisões, antecipar, coordenar informações e comunicar ideias (Macedo; Petty; Passos, 2000, p. 66).

O jogo utilizado com a entrevistada foi pega varetas. A.C.S.O demonstrou interesse no jogo. Ela sempre queria vencer o jogo. Algumas vezes mexia os palitos e falava que não tinha mexido, ou seja, burlava as regras e escondia esse fato.

Deixando transparecer a inquietação quando perdia o jogo. Nas somas dos palitos teve dificuldade. Logo pensou em outra estratégia de contar os palitos, com números menores para que ela conseguisse fazer a soma.

Pelo jogo foi possível inferir a dificuldade da entrevistada com matemática, ou seja, em trabalhar com adição de números maiores, e em lidar com a frustração. A Prova Pedagógica de Raciocínio Lógico Matemático evidencia ainda mais essa dificuldade.

4.7 PROVAS OPERATÓRIAS

As provas contribuem para determinar o grau de algumas noções do desenvolvimento cognitivo. Qual é o nível de construção de cada criança, e analisar as potencialidades do indivíduo.

Mediante as provas de Diagnóstico Operatório, podemos chegar a determinar o grau de aquisição de algumas noções-chaves do desenvolvimento cognitivo a que fizemos referência e que logo descrevemos, cujo conteúdo se leva em conta em cada uma delas de um modo muito específico (DONELL, 1994,p.4)

4.7.1 Provas de conservação

Para ter uma análise melhor sobre todas as provas foram realizadas as provas de conservação que permite perceber a noção de conservação das matérias, peso e volume.

A conservação é o equivalente comportamental da igualdade lógica e permite assumir a identidade de um objeto ou da importância do mesmo apesar das transformações a que seja submetido e que não comprometam a quantidade em questão (DONELL, 1994,p.5).

4.7.2 Quantidade de matéria

Para a concretização da prova foi utilizado duas massas de modelar de cores diferentes (azul e verde). Foi pedido para A.C.S.O que igualasse as duas bolas para que tivessem a mesma quantidade de massa, ela pegou as duas massinhas e fez uma bola. Em seguida foi pedido para que transformasse uma das bolas em salsicha que fizesse de conta que a bola e a salsicha eram alimentos, e foi questionado se havia o mesmo tanto de massa para comer na bola e na salsicha. Ela falou: “ A salsicha tem mais porque ela é maior”.

Fez-se então como se fosse uma panqueca e foi perguntando E agora? Eu tenho uma panqueca e você uma bola? Quem será que vai comer mais ela respondeu que era ela que tinha a bola.

Para finalizar foram feitas cerca de oito bolinhas de massa de modelar e uma bola. Foi falado para A.C.S.O que as bolinhas pequenas eram os pães de queijo e a bola grande era o pão de queijo. Em seguida foi perguntado: “Se você comer esses várias bolinhas e eu comer essa bola, quem irá comer mais?” Ela respondeu que ela comeria mais porque tem várias bolinhas.

A.C.S.O teve etapa de não conservação ou seja, segundo Donell (1994) Corresponde a uma etapa intuitiva global. Não conserva. Sempre permanece na resposta em que uma das transformações é maior. Assim como na última transformação de várias bolas pequenas, para A.C.S.O quem comesse as bolinhas pequenas ia comer mais do que se comesse a maior, mesmo voltando e falando que ela respondeu que tinha a quantidade de massa.

A.C.S.O não teve sucesso no retorno empírico permanecendo com respostas do nível 1 (4-5 anos).

4.7.3 Peso

Para a realização da prova foi apresentada duas massinhas de cores diferentes. A.C.S.O fez as duas bolas de massa de modelar e falou que tinham o mesmo peso. Uma das bolas foi transformada em salsicha e questionado: “Qual pesa mais”. Ela respondeu que tinham o mesmo peso porque eram a mesma massinha do início. Que a massinha só mudou a forma. A segunda transformação foi de fazer uma das bolas como se fossem panquecas e questionado: “Qual pesa mais?” Ela falou a mesma resposta da primeira transformação.

Na ultima parte foi feita várias bolinhas e uma bola grande. Foi questionado novamente: “Qual pesa mais?”. A.C.S.O respondeu que eram as bolinhas porque tinham muitas.

As respostas foram intermediárias. Nas duas primeiras transformações ela conservou. Falaram que tinham o mesmo peso. Ela julgou ser igual o peso da panqueca com a bola, no entanto quando foram feitas várias bolinhas ela falou que as bolinhas pesavam mais. “Apareceram juízo oscilantes, entre a conservação e a não conservação [...] As justificativas dadas para um juízo de conservação são, em

4.7.4 Volume

Foram providenciados dois copos de água cheios no mesmo nível e duas massas de modelar de tamanhos e cores diferentes. Para iniciar foi perguntado para A.C.S.O: “Se colocasse uma bola dentro do copo o que aconteceria com água?” Ela respondeu que iria subir e cair. Por que ela achava isso? Ela respondeu que não sabia. Pegou-se a outra massinha e fez uma salsicha: “E se por a salsicha dentro do copo? A água irá subir o mesmo tanto que no primeiro? Subirá um pouco mais ou um pouco menos”. A aprendente Ficou oscilando nas respostas, uma hora falava mais outra hora falava menos, no final falou que não sabia. Na segunda transformação colocou-se uma das massas de modelar em forma de panqueca e foram feitas as mesmas perguntas anteriores . A.C.S.O respondeu que a água irá subir mais.

Na terceira transformação foi colocada várias bolas de massa de modelar e se procedeu como nas demais transformações. A.C.S.O respondeu que a água sobe mais porque são várias bolinhas.

A.C.S.O apresentou oscilações nas respostas “condutas intermediárias se alterna os dois juízos, conservação e não conservação, nas diversas transformações” (DONELL, 1994,p 34). A aprendente pertence ao nível não conservativo

4.7.5 Classificação

Na prova de Classificação foram colocadas as fichas verdes e azuis em desordem sobre a mesa e perguntado para A.C.S.O, o que ela estava vendo. Ela respondeu que eram círculos e quadrados, cores azuis e verde.

Foi pedido para ela reunir em grupos as fichas. Separar em grupos as fichas que parecem muito. Ela separou as fichas em círculos pequenos e grandes azuis, círculos grandes e pequenos verdes, quadrados grandes e pequenos azuis e quadrados grandes e pequenos verdes. Ela explicou que separou por causa das cores e dos quadrados e círculos.

Pede-se para ela fazer apenas dois montes, ela separou os dois montes cores azuis e verdes. Ao questioná-la porque ela colocou desta maneira o argumento foi: ” porque essas todas são azuis e as outras são verde”. Pede-se para que separasse novamente em dois montes ela falou que não sabia.

Durante a prova de Classificação o aprendiz mostrou-se inquieto e desatento. Respostas oscilantes e incompletas. As respostas tiveram condutas intermediárias. Agrupou as fichas levando em conta o critério de classificação (forma e cores). Ela em nenhum momento falou que se tratava de figuras geométricas, apenas relatou que eram círculos e quadrados e as cores.

Não soube colocar o quadrado, círculo e triângulo, em uma forma mais geral (figuras geométricas).

A.C.S.O teve resposta do nível 2 coleções não figurais .

Corresponde ao nível de pensamento intuitivo articulado. A criança deste nível pode agrupar as fichas em pequenas coleções tendo em conta algum critério único de classificação (forma, tamanho ou cor). Quer dizer, forma pequenos montes fundados em uma só semelhança, mas estas coleções se justapõem, sem nenhuma relação entre si [...] Mas para a criança não estão engajados em uma classe mais geral (figuras geométricas). .(Donell,1994,p. 17).

A aprendiz teve início nas classificações apresentando nível 2 (5-6 anos), consegue fazer pequenos grupos. Ao chegar em um grupo maior de classificações e reagrupamentos tem dificuldade.

4.7.6 Inclusão de Classes

Foi colocado sobre a mesa um ramo com dez margaridas e três rosas vermelhas. Foi perguntado: “O que eram aquilo sobre a mesa?” Ela respondeu que eram flores. Foi questionado se as margaridas e as rosas eram flores. Ela respondeu que sim. Em seguida foi perguntado se ela conhecia outras flores, ela respondeu que conhecia o girassol.

Foi feito um ramo e perguntado para A.C.S.O: “Neste ramo há mais margaridas ou mais flores?” Ela respondeu: “Flores”. Em seguida ao questionada como ela sabia ela não soube responder.

Foi falado para ela que duas crianças querem fazer ramos, uma com margaridas e outra com flores e qual ramo seria maior. A.C.S.O pensou e contou as margaridas e falou que o ramo das margaridas era maior.

Foi perguntado: “Se eu te dou as flores o que sobra no meu ramo? Ela respondeu: “margaridas”

“Eu vou fazer um ramo com todas as margaridas e você vai fazer um ramo com todas as flores. Quem terá o ramo maior?”

Ela respondeu: “você, porque você está com as margaridas”. Quando perguntado como ela sabia da resposta ela contou a quantidade de margarida e falou que a quantidade de margarida era maior.

Na resposta da primeira pergunta A.C.S.O sabia que eram flores, porém ela procedeu na comparação das duas subclasses (margaridas e rosas) e não a uma classe geral (flores). Nas respostas A.C.S.O teve ausência da quantificação da inclusão prevalecendo respostas do nível 1 (5/6 anos)

4.7.7 Seriação

Na prova de seriação é avaliado como o indivíduo faz a seriação de algum objeto, do maior para o menor, do mais grosso para o mais fino...

A prova de seriação:

É uma variante da técnica original. Nós incluímos um décimo primeiro elemento para intercalar, como uma atividade complementar. Bem sabemos que a construção de uma série é mais fácil que a inserção de um novo elemento e também nos é conhecido que a possibilidade de intercalar um elemento é conduta que é atingida quando se possui um esquema operatório de nível 3. (DONELL, 1994,p.5)

Na prova de seriação foram utilizados canudos em vários tamanhos. A consigna era que ordenasse os canudos do maior para o menor. No início foi mostrado uma série de três canudos para que ela continuasse . Na segunda parte foi tirado o canudo da ordem e pedido que ela colocasse novamente na série.

. ACSO iniciou bem a seriação. A partir do primeiro canudo até o quarto. Começou a apresentar dúvidas quanto a ordem que deveria seguir. Para achar qual canudo deveria encaixar, ou seja, a ordem que deveria seguir, fez tentativas, comparando-os um a um. Ao chegar no quinto canudo, sua estratégia de tentativas por comparação não mais a ajudou e ela não conseguiu mais ordenar , colocando-os em desordem , não mais os ordenando do maior para o menor. A.C.S.O “ordena por pares (grande médio e pequeno) mas logo não os pode mais coordenar”.(Donell,1994, p.41). Teve resposta de nível 2 (Aproximadamente 5-6 anos).

4.8 PROVAS PROJETIVAS

As provas projetivas psicopedagógicas tem o objetivo geral de investigar a rede de vínculos que um sujeito pode estabelecer em três grandes domínios: escolar, familiar e consigo mesmo (VISCA, 1997, p.16).

4.8.1 Par Educativo

O teste par educativo possibilita verificar como o aprendente a relaciona com a aprendizagem e como ela está sendo vivenciada. “O objeto de aprendizagem como meio para detectar a relação vincular latente, um estudo no qual expõem os resultados obtidos em uma investigação dedicada a verificar a confiabilidade e a validade dos critérios do teste”. (VISCA, 1997,p. 20)

(Anexo J) Foi solicitado que A.C.S.O desenhasse duas pessoas, uma que aprende e uma que ensina, e esta realizou o desenho.

No relato de seu desenho informou que desenhou duas crianças e um adulto em um jardim. Ao nomear os personagens disse ser a mãe, ela e a irmã dizendo que a mãe estava ensinando sobre os animais.

O desenho de ACSO foi pequeno o que permite inferir uma relação negativa com a aprendizagem. Com relação à distância dos personagens e a representação do objeto de aprendizagem, mostra uma distância adequada entre os personagens indicando que o ensinante é visto como quem utiliza os conteúdos como instrumentos para ensinar, conseqüentemente havendo uma hierarquização de quem ensina e quem aprende. Os aprendentes são desenhados olhando para quem ensina que é a mãe, como se ela tivesse todos ensinamentos, os desenhos estão todos do mesmo tamanho indicando um vínculo positivo entre ela e a mãe, com isso pode se analisar que o vínculo é positivo e a mãe é representada como mediadora entre o conhecimento e os aprendentes.

A.C.S.O, não seguiu a consigna e desenhou três pessoas , um ensinante e dois aprendentes . O que evidencia um vínculo negativo com a aprendizagem. Ao desenhar ,ela grafa a mãe , como ensinante , e ela e a irmã , como aprendentes. A inclusão do terceiro personagem pode indicar que do ponto de vista dinâmico, subjetivo, ACSO, necessita evidenciar a relação que estabelece com a irmã, pois segundo o relato da mãe durante a *anamnese* , ela e a irmã tem uma relação muito

próxima onde elas passam o dia todo juntas. A partir dessa inclusão projetiva, pode-se perguntar qual é a base vincular estabelecida na relação com a irmã?

4.8.2 Família Educativa

O teste aplicado proporciona a visão que o aprendente tem da família, como se dá a relação entre seus membros como um todo, e como é a relação deles e o comportamento de cada integrante e o que cada um sabe fazer. [...] Consiste em averiguar a representação que o entrevistado tem com os membros do grupo familiar e o modelo de aprendizagem que os mesmos possuem e transmitem. (VISCA, 1997, p. 67)

(Anexo K) Foi pedido para que A.C.S.O desenhasse a sua família fazendo o que cada um sabe fazer e indicar a idade deles. No desenho ela fez uma casa, do lado da casa o pai e a irmã. O pai ela colocou com 20 anos e a irmã com seis. Do outro lado da casa ela a mãe. A mãe com 58 anos e ela com oito e desenhou um cachorro perto dela. O pai estava representado com se fosse uma camisa longa, a mãe ela e a irmã com vestidos com babados. Em cima do desenho colocou algumas nuvens com chuva e um sol. Em cima do desenho colocou letras sem conexão e números. Ao pedir para relatar o que eles estão fazendo ela relatou que o pai está com a irmã, porque ele só fica com ela, mas logo falou que isso era apenas uma história não era real. A mãe ficava mais com ela, conversando e brincando.

Na análise da Prova Projetiva Família Educativa A.C.S.O destacou o que cada um faz em casa, tendo um caráter mais intimista. Não mencionou nada da profissão de cada um, apenas o que eles fazem dentro do lar. “Enquanto crianças de menor idade discriminam menos, tanto personagem como atividade; em idade maior, existe uma maior dissociação em função de uma capacidade também maior de discriminação”. (VISCA, 1994, p. 68)

Na idade e o sexo dos personagens, A.C.S.O colocou a idade dela e da irmã corretamente. A idade do pai e da mãe ela inventou. No desenho ela coloca o pai mais novo que a mãe com 50 anos e o pai com 20 anos. Ela coloca a mãe mais velha, pois segundo relatos feitos pela entrevistada ela fala que a mãe sempre fala o que é para o pai dela fazer. A idade mais velha do que a do pai indica uma posição de “chefe da casa” da mãe.

A relação de parentesco com o entrevistado mostra a afetividade relacionada

a mãe, o vínculo é maior com a mãe do que com o pai. Na anamnese a mãe relatou que ela e o pai brigam um pouco e que o pai é bravo. Na maioria das vezes ela fica mais com a mãe e a avó. No entanto, em nenhum momento do desenho ela fez a avó e nem mencionou o nome dela. No desenho também mostra a mãe e ela afastada do pai e da irmã, é possível inferir que eles não tem muito diálogo, que estão isolados e há pouca relação afetiva. “O relato do processo de execução ou o relato do produto final adverte sobre a falta de um verdadeiro conhecimento” (VISCA, 1994, p.69)

Há poucos relatos sobre o que se aprende com o grupo familiar. A entrevistada deu mais ênfase na relação afetiva entre a mãe, do que o que realmente se aprende com a família, não houve relatos sobre a aprendizagem significativa, algo que a família sempre faz e ela aprendeu.

A partir da análise dos diferentes indicadores da Prova Projetiva Psicopedagógica Família Educativa, conclui-se que há falta do vínculo de aprendizagem com o grupo familiar, um empobrecimento na aprendizagem e evidência da relação de afeto entre a mãe e a entrevistada.

4.8.3 Eu e Meus Companheiros

A simplicidade de sua administração e interpretação permitem sua fácil utilização com a qual se consegue uma rica informação sobre o vínculo estabelecido com os colegas de classe (VISCA, 1997, p. 67).

(Anexo L) Na Prova Projetiva “Eu e meus companheiros” foi solicitado que A.C.S.O desenhasse os companheiros de classe, para verificar o vínculo que tem com eles. Desenhou sete colegas de sala e a professora explicando no quadro. No desenho ela apenas colocou letras do alfabeto sem nenhuma conexão e números. O tamanho do desenho foi pequeno e fez no centro da folha. Ela desenhou bonequinhos sempre do mesmo jeito não havia pés nem mãos e nem orelhas, os meninos ela desenhou com uma roupa em formato de círculo e as meninas com babados como se fosse um vestido. Todos os companheiros de sala estavam sem nenhuma relação, estavam distantes, apenas o desenho que ela fez dela e de outra colega estavam mais próximos, porém o desenho dela mesma fez pequeno em relação aos outros colegas. No desenho a professora estava explicando no quadro e

todos eles estavam virados de costa para a professora, como se estivessem de costa para a aprendizagem.

O tamanho total do desenho é pequeno inferindo-se que há um vínculo negativo com os colegas de sala. Assim como mostra Visca (1997) o tamanho maior corresponde à atribuição de um maior peso na rede vincular, enquanto um tamanho reduzido geralmente coincide com a situação oposta. Segundo A.C.S.O relata que não tem muitos colegas, que a maior parte do tempo fica sozinha.

O tamanho dos personagens são pequenos e o tamanho dela no desenho é menor que os outros, representando como ela se vê diante dos colegas. Se sente desvalorizada e rejeitada, pois não consegue estabelecer vínculos. Em relação a posição dos personagens ela se desenhou um pouco distante dos colegas, apenas uma pessoa do seu lado, no desenho parece que ela está de mão dada com essa pessoa, havendo uma integração relativa, pois é possível perceber um vínculo maior com essa colega do que com os outros integrantes do desenho. O caráter completivo do desenho indicam um vínculo negativo com os colegas, o desenho sem muitos detalhes é compatível com o conhecimento que tem sobre os colegas, quase não interage em sala e fora da sala. A.C.S.O ao nomear os colegas é perceptível que ela inventa alguns nomes. A partir desse relato, como pode saber se a integrante do desenho na qual ela está de mão dada é real ou apenas imaginação?

4.8.4 Quatro Momentos de Um Dia

A prova ajuda a verificar como o aprendiz interage com o meio em que vive ,como é a sua rotina. Os quatro momentos de um dia centra seu interesse em averiguar como é o uso do tempo em um dia comum. (VISCA, 1997, p. 67)

(Anexo M) Na primeira parte da folha A.C.S.O desenhou sua mãe à acordando. No quarto havia apenas a porta e a cama e os personagens representando a irmã e a mãe. Na segunda parte a mãe acordando a sua irmã, assim como na primeira parte ela desenhou a cama e a porta e os bonequinhos representando a irmã e a mãe. Na terceira parte A.C.S.O desenhou a irmã e ela tomando café da manhã. Na quarta parte ela já na escola, na sala de aula.

De acordo com o desenho de A.C.S.O pode-se inferir que teve adequação a ordem dos desenhos, porém foram desenhos sem muitos detalhes demonstrando

uma rotina monótona, sem muitas novidades durante o dia. Refletindo em um “vazio, apatia, solidão e deposição de impulsos agressivos manifestos ou latentes.” (VISCA, 1994, p.61).

A atividade realizada por meio dos desenhos demonstra ser algo rotineiro, não possui algo que ela goste realmente de fazer durante o dia. Não teve relatos durante o dia depois da aula ou até mesmo durante a aula. Constatando-se que apenas o período antes da aula é o mais importante. O campo geográfico se apresenta na casa dela, apenas no último quadrado ela desenhou a escola. Teve adequação nas atividades realizadas em cada quadrante. Desenhou ela e a irmã acordando no quarto e depois indo tomar café na sala. Porém segundos relatos de A.C.S.O no penúltimo quadrante ela desenhou ela e a irmã tomando café, no desenho ela está em pé em cima da cadeira. Assim como em todo o período de avaliação da entrevistada ela sempre demonstrou estar inquieta e quase sempre não se sentava, entrando em desacordo com a fala da mãe que na *anamnese*, falou que ela é tranquila e calada.

Os objetos do ambiente indicam que o mundo interno da entrevistada é organizado conforme a rotina da casa, porém confuso em relação ao comportamento de A.C.S.O. O desenho é desprovido de detalhes, os relatos dela também não possuem muitas riquezas de informações, sem criatividade. Assim como em todas as provas projetivas os desenhos foram sempre os mesmos. Sempre quando desenha sobre a escola coloca letras e números semelhantes. Em relação a organização do desenho teve ordem sequencial ao fazer o desenho.

A partir da análise dos diferentes indicadores da Prova Projetiva Psicopedagógica dos quatro momentos de um dia , conclui-se que o vínculo ao longo do dia é monótona e sem criatividade. As relações afetivas com a família não apareceram nessa prova. Não teve riquezas de detalhes.

4.9 PROVAS PEDAGÓGICAS

4.9.1 Leitura e Escrita

Foi utilizada a prova pedagógica de leitura e escrita para verificar o que o aprendente alcançou nos estudos até o momento

A prova pedagógica não é apenas o que se refere ao conteúdo escolar. É pesquisar o que o aluno sabe o que ele já aprendeu até o

momento. A investigação do nível pedagógico pode ser feita de diferentes maneiras. Uma delas é por meio do uso das chamadas provas pedagógicas clássicas. Estas consistem no uso de material graduado, textos de leitura, série de problemas etc. (WEISS, 2007, p. 95)

(Anexo O) Foi perguntado para A. se ela teve alguma festa de aniversário ela falou que sim. E o que tinha na festa? A.C.S.O contou que tinha bolo, brigadeiro, balão, doce e etc. Foi pedido para que escrevesse bolo, balão e brigadeiro. Ao escrever balão ela perguntou: “Começa com B? A escrita das palavras coloca as letras que ela sabia, duas vogais juntas ou duas consoantes juntas.

.A A.C.S.O está no nível Pré silábico, ela reproduz a palavra por meios de letras aleatórias. Não relaciona os símbolos com a linguagem falada. Às vezes ela faz uma associação de letras como foi o caso do balão que ela perguntou se começava com a letra B. Ela se mostrou em toda a prova pedagógica insegura e agitada. A aprendente ainda não lê, consegue encontrar identificar algumas consoantes e vogais, porém não faz a leitura convencional. Na prova de leitura e escrita comprovou o que a professora falou na entrevista do nível pré silábico II, ou seja o aprendente já sabe algumas letras, e ao escrever uma palavra usa uma letra para cada sílaba

4.9.2 Raciocínio Lógico Matemático

A prova de raciocínio lógico matemático foi utilizada para analisar como é construído o raciocínio matemático, por meio de situações problemas. Verifica-se o raciocínio matemático apresentando-se desafios mais lúdicos e problemas mais formalizados, retirados de diferentes livros didáticos, de situações reais ou construídos com base em propagandas, recortes de jornais e revistas. (WEISS, 2007, p.101).

(Anexo Q) Foram feitas questões de matemática: Na primeira questão foi perguntado: “Sua irmã tem 3 bonecas e você tem 2 quantas bonecas tem no total?” Ela pensou demorou a responder contando nos dedos e respondeu corretamente que eram cinco.

Na segunda questão foi perguntado: Você tem 5 chocolates e sua irmã tem 4 quantos tem no total? Ela respondeu corretamente, porém omitiu o sinal de adição e ao invés da igualdade colocou o sinal de divisão.

A entrevistada apresentou dificuldade na soma e subtração. Ela sempre precisava contar nos dedos lentamente. Tem dificuldade no raciocínio lógico matemática apresentando medo e insegurança na hora da avaliação.

5 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

I- Identificação:

Nome: A.C.S.O

Data de Nascimento: 12-09-2010

Idade: 8 anos

Mãe: M.K

Escola: E.M.S.J

II- Motivo do Encaminhamento:

- Queixa da Escola: “problemas na leitura e escrita e na sociabilidade

- Queixa da Família: “problemas na leitura e escrita”

III- Período de Avaliação

De 17/04/2018 á 04/06/2018

IV- Instrumentos

- *Anamnese*

- Provas Pedagógicas

- Provas Projetivas

- Provas Operatórias Piagetianas

- Hora do Jogo

V- Parecer Psicopedagógico:

A criança avaliada apresenta ser uma criança inquieta e insegura. Sempre fala que não gosta de ficar perto de muitas pessoas, pois sente vergonha.

Durante todo o processo de avaliação psicopedagógica ela se apresentou inquieta, tentando não fazer as provas, inventando algum pretexto para não ficar nos atendimentos. Nas provas projetivas ela se manteve mais concentrada, pois segundo ela mesma falou que gosta de desenhar.

Em relação a aprendizagem foi diagnosticada com dificuldade na leitura e na escrita. Estando no nível Pré Silábico II no 3º ano do Ensino Fundamental. Essa dificuldade gera insegurança, e por isso não tem colegas na sala de aula.

A escola já fez o encaminhamento da criança ao psicólogo, porém a família ainda não providenciou nada a respeito.

De acordo com os instrumentos utilizados como provas projetivas, provas operatórias e provas pedagógicas o aprendente desenvolveu de modo regular em relação ao nível da sua idade. Na dificuldade de aprendizagem da aprendente foi encontrado obstáculo de caráter epistêmico. A modalidade de aprendizagem da entrevistada é hipoassimilativa + hipoacomodativa. O obstáculo encontrado é de ordem epistêmico

VI- Encaminhamentos

Recomenda-se acompanhamento com um profissional da área de Psicologia e psicopedagogia.

VII- Plano Terapêutico

- Para o Aprendente:

Atividades lúdicas com outras crianças para se sociabilizar melhor com outras pessoas além da família.

- Para a Família:

Criar ambiente acolhedor para a criança, onde ela possa conversar como foi o seu dia, o que a aflige e como pode melhorar.

Ter um ambiente de leitura para ela entender o quanto é importante esse processo de aquisição da leitura e escrita para a vida.

- Para a Escola:

Propor ações pedagógicas que ajudará a escola a sanar as dificuldades encontradas

Desenvolver junto com a escola um ambiente cooperativo, apesar da dificuldade que a criança possui, a escola está ajudando.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que a alfabetização é um processo, e no decorrer desse caminho algumas crianças podem ter dificuldade. Esse obstáculo na aprendizagem podem ter diversos fatores, afetivos, cognitivos e emocionais. Levando em consideração esse aspecto, a psicopedagogia com o objetivo de melhorar a aprendizagem trabalha para também que a aquisição da leitura e escrita seja feita com sucesso.

É inevitável que os problemas de aprendizagem se encontrem no meio educacional. A escola e a família necessitam de uma parceria para que o educando com dificuldades perpassa por esse processo com apoio educacional e familiar. Não se pode “jogar” para uma das partes, como se o problema fosse só dos pais ou só da escola. Assim como em todos os âmbitos da vida, a afetividade também se insere para construir uma harmonia nesse processo de aprendizado, de modo que o apoio de todos os envolvidos, dando a atenção necessária, contribua para que o indivíduo com dificuldade se sinta acolhido. A psicopedagogia encontrará maneiras do indivíduo aprender, dando o suporte para que isso aconteça.

A pesquisa foi desenvolvida para a conclusão do curso de Psicopedagogia que teve o objetivo de investigar e diagnosticar o problema de aprendizagem da entrevistada. Foi possível fazer essas análises por meio dos procedimentos da psicopedagogia.

A entrevistada foi analisada em todas as suas dificuldades, sendo assim foi feito um informe psicopedagógico no qual se proporcionou encaminhamento para profissionais adequados; um plano terapêutico para a entrevistada a família e a escola, para que A.C.S.O possa ter um melhor desenvolvimento nas suas atividades escolares.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA: José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. 3ªed. São Paulo: Cortez, 2013
- BOSSA, Nadia A. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.
- COLL, C; MARCHESI, A; PALACIOS, J **Desenvolvimento Psicológico e Educação**: Transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DONELL, Juan José Conte. **Manual Provas de Diagnóstico Operatório**.Curitiba, 1994.
- FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- FERREIRO, Emília. 1989. **Alternativas para a compreensão do analfabetismo na região**. Revista Educação e Realidade, Porto Alegre, v.14,n.21, p.70-80, jan/jun
- FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. **A psicogênese da língua escrita**. Tradução de D. M. Lichstenstein et. al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. 284p
- FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**, 3.ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1995.
- SAMPAIO, Simaia. **Manual do diagnóstico Psicopedagógico Clínico**. Rio de Janeiro, WaK, 2010.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. _____. **Projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- GOLA, M.F.M. (1999). Instrumentos psicopedagógicos para conhecimento do sujeito que não aprende. **Revista Psicopedagogia**, 18 (49), 12-32, 1999
- GRASSI, T. M. **Psicopedagogia**: um olhar uma escuta. Curitiba: Ibpex 2009.
- MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação**: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- MACEDO, L.; PETTY, A. L. S. E PASSOS, N. C. **Quatro cores, senha e dominó**: oficinas de jogos em uma perspectiva construtivista e psicopedagógica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
- MARCONI, M. De A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

MIRANDA, Maria Augusta Mota. **A importância do psicopedagogo na instituição escolar**. Disponível em: . Acesso em: 08/08/2018

MORAES, Roque. **Ciências para as séries iniciais e alfabetização**. Porto Alegre: Sagra: DC Luzatto, 1995.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Tradução: Ana Maria Netto Machado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamonte. **A criança na fase inicial da escrita: A alfabetização como processo discursivo**. São Paulo, Cortez, 1993.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para a validação dos resultados**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006. 112 p.

SCOZ, B. J. L. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. 26ª Reunião Anual da Anped, 2004.

VISCA, J. **O diagnóstico operatório na prática psicopedagógica**. São José dos Campos: Pulso Editorial, 1997.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

TANAMACHI, E. R., & Meira, M. E. M. (2003). **A atuação do psicólogo como expressão do pensamento crítico em Psicologia e Educação**. Em M. E. M. Meira & M. A. M. Antunes (Orgs.), *Psicologia Escolar: práticas críticas* (pp. 11-62). São Paulo: Casa do Psicólogo.

VISCA, Jorge. **Técnicas Projetivas Psicopedagógicas e Pautas Gráficas para sua interpretação**. 3ª edição - Bueno Aires: Visca & Visca, 1997.

WALLON, H **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Malone, 1989

WEISS, Maria Lúcia. **Psicopedagogia clínica uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 14ª. Ed. Rio de Janeiro: Lamparina editora, 2007.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

ANEXO A- Carta de Apresentação



Faculdade
Católica
de Anápolis

*Investindo em conhecimento e
valorizando a pessoa humana*

Aut. Decr. 25/07/95
Reconhecimento Renovado
pela Portaria Ministerial
Nº 589 de 06/09/06
CNPJ : 00 772 442/0001-56
Insc. Mun. 40111
Rua 05, 580, Cidade Jardim
CEP : 75080-730, Anápolis – GO
Fone: 62 39431048 / 3943-3972
Fax: 3321-1048

Para: _____

Diretor(a) _____

Carta de Apresentação

Vimos pela presente, solicitar de Vossa Senhoria autorização para o(a) aluno(a) Rania Alves Magalhães do Curso de Pós-Graduação de Psicopedagogia Institucional e Clínica, elabore atividades extra-curriculares na sua instituição de ensino, a fim de que possa cumprir as horas do Estágio Supervisionado como exigência para conclusão do curso de Psicopedagogia Institucional e Clínica.

Com nossos antecipados agradecimentos, aproveitamos o ensejo para enviar-lhe nosso protesto de estima e consideração.

Anápolis, 17 / 08 / 2017.

Marisa Roveda
Coordenação de Pós-graduação

Sueli de Paula
Professora Orientadora de Estágio Institucional

ANEXO B- Declaração

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS****PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E****INSTITUCIONAL****DECLARAÇÃO**

Declaro para os devidos fins que

É aluno (a) do curso de pós-graduação psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando estágio supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, ___ de ___ de 20__

ANEXO C- Encaminhamento



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

E INSTITUCIONAL

Estágio Supervisionado Em Psicopedagogia Clínica

ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando o (a) aluno

(a).....
.....

Nascido (a) em ___/___/___, regularmente matriculado na ___ série estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de: ___

Hipótese Diagnostica:

Observações:

Anápolis, ____ de ____ 20__ .

Ana Maria Vieira de Souza

-

**Psicopedagoga-Supervisora de
Estagiário
Estágio Clínico Psicopedagogia
Psicopedagogia**

**Aluno
Pós-Graduação em**

ANEXO D- Termo de Consentimento



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
E INSTITUCIONAL
PROF^a ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA
ESPECIALISTA

Termo De Consentimento Livre E Esclarecido

Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicólogo-Psicopedagoga

Estagiário: _____

Eu, _____ aceito participar do Processo de Atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividade de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidencia toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

Anápolis, _____ de _____ de 20 ____ .

 Assinatura do Participante

Assinatura do Profissional Responsável



Assinatura do Aluno Responsável

ANEXO F- Termo de Compromisso

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS****PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL****TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO**

Eu, _____

Aluno (a) de pós- graduação em psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma --- Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de ____ , ____ de 20____ a _____ (descontando-se o período de férias – julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, _____, de ____ 20 ____

Assinatura: _____

C.P.F: _____

R.G: _____

ANEXO G - Investigação Escolar

Investigação escolar: "QUEIXAS"

ASPECTOS EMOCIONAIS/ AFETIVOS; COGNITIVOS/ PEDAGÓGICOS E
SOCIAIS:

Nome do (a) Aprendizente: _____ idade: ____ série: ____

Favor marcar, com um circulo, o sinal que indica como o aprendizente se apresenta no momento.

Sinal:	Correspondente:
-	não apresenta
+	apresenta ocasionalmente
++	apresenta frequentemente
+++	apresenta muito

ASPECTOS EMOCIONAIS E AFETIVOS

Hiperatividade:

Não para quieto durante a explicação do (a) professora (a): _____ - + ++ +++

Não para quieto durante a explicação de tarefas: _____ - + ++ +++

Dispersão (distrai-se com qualquer coisa estímulo extremo): _____ - + ++ +++

Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar amarrar): _____ - + ++ +++

Inabilidade " " globais (esporte, ginásticas): _____ - + ++ +++

Problemas de fala (troca de fonemas): _____ - + ++ +++

Problemas de fala (gagueira): _____ - + ++ +++

Problemas de fala (fala alto mesmo próximo do ouvinte): _____ - + ++ +++

Problemas " (troca de fonemas e gagueira): _____ - + ++ +++

Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca): _____ - + ++ +++

Demonstra interesse diante de situações novas: _____ - + ++ +++

Intolerância à frustração (ansioso ou negativista): _____ - + ++ +++

Agressividade com os colegas: _____ - + ++ +++

Agressividade com os adultos (professores): _____ - + ++ +++

Agressividade com os objetos e/ ou animais: _____ - + ++ +++

Timidez com os colegas: _____ - + ++ +++

Timidez com os adultos: _____ - + ++ +++

Choro: _____ - + ++ +++

a) Frequente _____ - + ++ +++

quando e por quê?: _____

b) Crises de birras, quando e por quê?: _____ - + ++ +++

c) Autoestima: sempre rebaixada: _____ - + ++ +++

Sempre em alta: _____ - + ++ +++

Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe) _____ - + ++ +++

Escrita:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: _____ - + ++ +++

b) Disgrafia (letra feia, tremula): _____ - + ++ +++

c) Números malfeitos, sem ordem: _____ - + ++ +++

d) Escreve fora da pauta (entre as linhas): _____ - + ++ +++

e) Escreve fora da pauta (sobe/ desce linha): _____ - + ++ +++

f) Escreve com facilidade as palavras ditadas, (não pede para repetir, nem fica pronunciando-as baixo): _____ - + ++ +++

g) Caderno sujo, rasgado (tanto apagar): _____ - + ++ +++

Leitura:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: _____ - + ++ +++

b) Inventar palavras ou sinônimos: _____ - + ++ +++

c) Leitura sem ritmo, pontuação, pressa: _____ - + ++ +++

d) Oralidade (leitura fluente com o texto desconhecido: _____ - + ++ +++

e) Material para leitura próximo aos olhos: _____ - + ++ +++

f) Linguagem (favorável para expressar ideias, desejos, sentimentos e interesses) (vocabulário rico): _____ - + ++ +++

Raciocínio lógico-matemático:

Cálculo:

- a) Dificuldade no aprendizado da aritmética: _____ - + ++ +++
- b) Troca o algarismo: _____ - + ++ +++
- c) É capaz de seriar, ordenar e classificar: _____ - + ++ +++
- d) Associa/ agrupa: _____ - + ++ +++
- e) Reparte/ separa/ exclui: _____ - + ++ +++
- f) Opera com facilidade (as operações de reagrupamento e do reserva): _____ -
+ ++ +++
- g) Dispensa recurso (material concreto para cálculos mentais ou registros):
_____ - + ++ +++

Aspectos sociais (sociabilidade)

- a) Sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo: ____ - + ++ +++
- b) Participa das atividades de grupos (em classe): _____ - + ++ +++
(horário do recreio): _____ - + ++ +++
- c) Impõe suas ideias: _____ - + ++ +++
- d) Ouve as ideias dos colegas: _____ - + ++ +++
- e) Prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que deseja
fazer: _____ - + ++ +++
- f) Guarda segredos: _____ - + ++ +++
- g) Está sempre contando o que outros estão fazendo: _____ - + ++ +++
- h) Suas amizades são, de preferências, com crianças: do mesmo sexo ____ - +
++ +++
- Maiores: ____ - + ++ +++
- Menores: ____ - + ++ +++
- i) Suas brincadeiras são aceitas pelos colegas: _____ - + ++ +++
- j) Aceitas sugestões de outras brincadeiras: _____ - + ++ +++
- k) Percebe a realidade e responde a ela, adequadamente: _____ - + ++ +++
- l) Motiva os colegas (situações de aula e fora dela): _____ - + ++ +++

Escreva outras informações que julgar necessárias:

ANEXO H- Anamnese

Curso De Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA**Estágio Supervisionado****ANAMNESE****A – IDENTIFICAÇÃO:**

Nome do (a) cliente: _____

idade: _____

sexo: _____ Data de Nascimento: _____ local: _____

endereço: _____

Fone: _____ celulares Pai: _____ Mãe: _____

Escola: _____ Série: _____

_____ Turma: _____

B - CONSTELAÇÃO FAMILIAR:**PAI:** _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____ Fone: _____

Se mora separado da família, endereço: _____ Fone: _____

MÃE: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de Trabalho: _____ Fone: _____

Se mora separado da família, endereço: _____ Fone _____

B- 1 - RESPONSAVEIS :

Nome: _____

Grau de parentesco _____ Idade: _____ Profissão: _____

Escolaridade: _____

B- 2- IRMÃOS:(citar idade, sexo, escolaridade)

B- 3- PARENTESCO:

Há parentesco entre os pais? _____ Se sim, qual é o grau deste parentesco?

Pais casados() separados() pai ausente() motivo _____

 Mãe ausente () motivo _____

Pais adotivos() com que idade (da criança) assumiram a guarda? _____

Qual(quais) o (s) motivo (s) que levaram a adotar uma criança?

A condição de filho (a) adotado(a) é sabida pela criança? Sim() Não ()

Se SIM, desde quando tomou conhecimento? _____

Qual foi a reação? _____

Se NÃO, qual (ais) o (s) motivo (s) que impede (m) de tomar conhecimento?

C - CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO: (especificar épocas dos itens assinalados)

Gravides planejada – Sim () Não ()

Houve: Quedas- S() N () ; Ameaças do aborto – S () (com quantos meses?) N ()Alguma doença? S () (qual (is) _____
_) N ()Uso de medicamentos S () (qual (is) _____
_) N ()Raio X- S () (com quantos meses? _____
N ()

Evolução da gravidez:

Visitas periódica (mensais)
ao medico (PRÉ NATAL):Adquiriu muitos pesos
durante a gravidez?Fumava Sim () quantos
cigarros? _____ Não ()As visitas aconteceram
mensalmente? Sim ()
Não()Sim () quantos? ____
Não ()Bebida alcóolica: Sim ()
quantos copos? _____Fez ultra sonografia? Sim () Quantas? _____ Não ()
Para quê? e por quê?

O bebê mexia muito?

Sim () Quando? _____

Não ()

D – CONDIÇÕES DO PARTO:

Prematuro (); com os nove meses completo (); Bolsa estourou em casa ()

Em casa () – quem fez? _____

Ao nascer, a criança chorou logo? Sim ()

Não () por quê? _____

No Hospital ()

Parto Normal () Cesariana () Demorado () Forçado() com Fórceps ()

E - CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:

Chorou Sim () Não () Icterícia Sim () Não ()

Cianose (pele azulada/ roxa) Sim () Convulsão Sim () Não ()

Outras dificuldades ao ocorridas ao nascer:

F – ALIMENTAÇÃO :

Depois de quantas horas de nascido (a) chegou para mamar a primeira vez? _____ Horas.

Dificuldades para sugar o bico do seio?

As vezes mamava mas fazia o bico do seio

Sim () Não ()

como se fosse chupeta - Sim () Não ()

Rejeição ao bico - Sim () Não ()

Mamava com exagero - Sim () Não ()

Rejeição ao leite - sim () Não ()

Mamava de madrugada - Sim () Não ()

)

Sugou com dificuldades - Sim () Não ()

ATÉ _____ MÊS

Adormecia ao seio - Sim () Não ()

Fazia vômitos – Sim () Não ()

Prisão de ventre – Sim () Não ()

Muita? Sim () Não ()

Mamou durante quanto tempo? _____

Começou a comer comida pastosa quando? _____ E sucos? _____

Quando começou a comer comida de sal? _____

Que tipo de comida? _____ Era inteira () ou amassada ()

Se amassada (papinha), por quê? _____

Durante quanto tempo? _____

Qual foi a reação ao receber esse novo tipo de alimento? _____

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio? _____

Caso não tenha amamentado no seio, por quê?

O que tentou fazer até chegar, realmente a dá o alimento através de mamadeiras?

Aconselhada por quem?

G – DESENVOLVIMENTO: (responde em meses ou idade , anos)

Firmou a cabeça com _____ meses

Engatinhou aos _____ meses

Primeiro dentinho _____ meses; babou até

Falou aos _____ meses

_____ meses.

Controle das fezes aos _____ anos

Sentou- se _____ meses.

Controle da urina durante o dia aos _____ anos

Andou –se _____ meses

Controle da urina, à noite aos _____ anos

Mão que começou a usar com mais

frequência:

D () E ()

Possíveis (primeiras) palavras (se vocês lembrarem!)

Deficiência na fala: Sim () Não ()

Se SIM quis? _____

Convulsões, com febre: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê? o que foi descoberto?

Convulsões, sem febre Sim () Não ()

Se SIM, quantas quando e por quê? o que foi descoberto?

Doenças – Quais?

Internações: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê?

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança?

Quem? Quando? E por quê ?

H – SONO:

Tranquilo; () agitado; () difícil; ()

Com interrupções; () durante o dia; ()

durante o dia; () a noite; ()

Range os dentes; () fala/ grita; () chora; () Ri;

()

Sonambulismo; ()

Tem pesadelos constantes; ()

Dorme no quarto dos pais; ()

Precisa de companhia até “pegar” no sono; ()

Levanta a noite e passa para a cama dos pais ou irmãos ()

Tem companhia (irmãos ou babá) que dorme no mesmo quarto; ()

I – MANIPULAÇÕES

Usou chupeta Sim () Não ()

Tempo _____

Chupou / chupa: Sim () Não ()

Tempo _____

Roer ou rói as unhas Sim () Não ()

Quando _____

Arranca os cabelos Sim () Não ()

Quando _____

Morde os lábios Sim () Não ()

Quando _____

Pisca o (s) olhos (num gesto de tique) Sim ()

Não ()

Quando _____

Quais atitudes tomada diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim ()

Não () Sozinha () com outras crianças ()

Quando? (Descreva a situação)

J – SEXUALIDADE:

Curiosidade despertada () com que idade?

Masturbação: Sim () Não () – com que idade?

Local: Quarto () Banheiro () Qualquer local? ()

Quando percebeu (ram) este comportamento?

Por quê?

L- SOCIABILIDADE:

Quando bebê, ia facilmente Com outras pessoas? crianças? S () N ()	Recebe (ia) com frequência a Visita de amigos? S () N ()	Adaptava-se meio, com outras S () N ()
Prefere brincar sozinho S () N ()	visita (va) com frequência a Casa dos amigos? S () N ()	
Com que frequência larga (va) os facilmente?	mesmo brincando com	faz amigos
Seus brinquedos para brincar)	brinquedos de outras crianças	S () N ()
Com os brinquedos dos outros? () N ()	Não deixava brincar com os seus?	Tem amigos? S
S () N ()	S () N ()	Conserva as
amizades?		
Socializa (va) os seus ()	Aceitava que outra (as) crianças	S () N
Brinquedos? S () N ()	assentassem no colo de pessoas	
Não aceita (va) outras	conhecidas, como: mãe, avó	
Crianças brincando com os	babá? S () N ()	

Atualmente, como está a socialização dele (a), na escola, na família e em outro ambiente?
Gosta de sair ir ao shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes? (Procure descrever) _____

Descreva um dia (de 2ª a sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu (sua) filho (a) (continue sendo fiel às informações)

Descreva um dia de seu (sua) filho (a) com um colega. (continue sendo fiel às informações)

Descreva um domingo de seu (a) filho (a) (continue sendo fiel às informações)

M- RELAÇÕES AFETIVAS

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

Choros:

Fantasia:

Mentiras:

Emoções:

Quando ocorre demonstrações de:

Carinho: com quem?

Ciúmes: de quem?

Piedade: de quem?

Inveja: de quem?

Raiva/ódio: de quem?

Amizade: com quem?

Prefere amigos: mais velhos ();

mais novos ();

mesma idade ().

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros) com os amigos:

Mais velhos?

Mais novos?

Da mesma idade?

E quanto aos animais? Possui algum (ns)? Qual (is)

N- ESCOLARIDADE:

Frequentou creches? S () N ()

vezes ()

Frequentou maternal? S () N ()

() N ()

Frequentou pré-escola? S () N ()

Mudou muito de escolas? S () N ()

N ()

Vai bem na escola? S () N ()

Gosta da escola? S () N () as

Recebe ajuda para fazer as tarefas? S

O pais ou outra pessoa estudam

com a criança ou adolescentes? S ()

Procura estar em destaque na sala de aula? S () N ()

Gosta do (s) professor (res)? S () N () por quê?

Se é o primeiro ano neste colégio, procure resumir como foi a primeira semana.

No momento, como ele (a) se encontra na escola, em relação:

Ao Colégio?

A si mesmo?

Aos colegas?

A família? Pai

Aos professores?

Mãe:

Às matérias?

Irmãos:

O- DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU (SUA)**FILHO (A)**

Atento ()	lento ()	persistente ()	criativo ()
Observador ()	cruel ()	criativo ()	agressivo ()
Descuidado ()	sociável ()	curioso ()	mimado ()
Cauteloso ()	sensível ()	desinteressado ()	inseguro ()
Cuidadoso ()	rápido ()	inquieto ()	carinhoso ()
Impetuoso ()	ativo ()	introspectivo ()	chorão ()
Indiferente ()	participativo ()	teimoso ()	independente ()
Preocupado ()	interessado ()	submisso ()	dissimulado ()
Asseado ()	esperto ()		

ANEXO I- Ditado Topológico

ANEXO J- Par Educativo

ANEXO K- Família Educativa

ANEXO L- Eu e meus companheiros

ANEXO M- Quatro momentos de um dia

ANEXO N- Análise da leitura e compreensão do texto

Gislene de Campos Oliveira e Lucia Dihel Tolaine Fini

Nome do aluno : _____ Idade: _____ classe _____ data _____

1 Ritmo e velocidade da leitura

 rápida Lenta Media Com Ritmo Sem Ritmo

2 características da leitura

 expressiva sílaba por sílaba Vacilante Palavras por palavras outras:

3 atividades

3.1 assinala a linha com o dedo3.2 Movimenta cabeça em quanto lê3.3 Movimenta apenas os olhos

4. Tipos de erros

4.1 omite letras ou palavras : _____4.2 Troca letras ou inverte: _____4.3 Acrescenta letras ou sílabas _____4.4 pula linhas sem percepção do fato: _____4.5 substitui palavras por outras: _____4.6 Não obedece a pontuação: _____

5. Compreensão

5.1 compreende o que ler sem hesitações: _____5.2 Compreende apenas parte da leitura: _____

ANEXO O- Pedagógica de Português

Você já teve alguma festa de aniversário? O que tinha nessa festa?

ANEXO P-FICHA DAS OBSERVAÇÕES SOBRE A PROVA DE MATEMÁTICA DO
PONTO

DE VISTA PSICOMOTOR

Nome do aluno : _____ Idade: _____ classe _____ data

- 1 . Grafismo matemático. Em operações em que se deve armar e alinhar as contas, observar se acriança:
 - 1.1 () obedece as colunas das dezenas, centenas e milhar
 - 1.2 () obedece a direção espacial da direita para a esquerda (Quando vai realizar alguma operação matemática)
 - 1.3 Inverte os números (números espelhados)
- 2 Ao ler o enunciado do problema verificar;
 - 2.1 () se tem dificuldade em ler e entender o que lê
 - 2.2 () se possui o raciocínio lógico matemático necessário
- 3 verificar se tem boa noção espacial e temporal nas seguintes operações:
 - 3.1 () correspondência termo a termo
 - 3.2 () determinação do valor posicional do número
 - 3.3 () noção de espaço nos conjuntos matemáticos
 - 3.4 () percepção dos comprimentos e das formas
 - 3.5 () geometria
 - 3.6 () aspecto ordinal e cardinal do número (sabe que número vem antes ou depois de outro)

ANEXO Q- Prova Pedagógica Raciocínio Lógico Matemático

2 Você tem 5 chocolates e sua irmã tem 4 quantos tem no total?

1 Sua irmã tem 3 bonecas e você tem 2 quantas bonecas tem no total?

ANEXO R- AVALIAÇÃO DA VERBALIZAÇÃO

1. Atém- se a detalhes	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
2. Possui um bom repertorio vocabulário	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
3. Expressa seu pensamento em sequência, com estruturação das frases (sequência lógica)	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
4. Realiza troca de letras	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
5. Apresenta muita inibição ao falar	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
6. Possui facilidade de comunicação	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
7. Fala em um tom muito baixo	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
8. Possui seguranças ao expressar	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
9. Obedece a pontuação e ao ritmo das palavras	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> não
10. Expressa- se de maneira confusa	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
11. Conta historias com começo, meio, e fim (com orientação temporal)	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
12. fala num ritmo muito rápido, muito lento ou modulado	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
13. responde ao que foi perguntado com poucas palavras, contando muitas historias, ou de maneira incorreta	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
Observações: _____ _____ _____		

ANEXO S- Informe Psicopedagógico

VIII- Identificação:

Nome:

Data de Nascimento:

Idade:

Mãe:

Escola:

IX- Motivo do Encaminhamento:

- Queixa da Escola:

- Queixa da Família:

X- Período de Avaliação

XI- Instrumentos

XII- Parecer Psicopedagógico:

XIII- Encaminhamentos

XIV- Plano Terapêutico

- Para a Família:

- Para a Escola:

Psicopedagoga

